

Brasília-DF, 24 de novembro de 2025

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria

25 DE NOVEMBRO

DIA INTERNACIONAL
Da Não Violência
Contra Mulher

21 dias de Ativismo

Nenhuma forma de
violência é amor.
Respeito é o mínimo.
Hoje, e sempre
dizemos **não à
violência contra
mulher.**

Ligue e denuncie
☎ 180

2025
SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI

CONSCIÊNCIA NEGRA – Um olhar para o passado, presente e futuro da igualdade racial no Brasil



A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), ao destacar o 20 de novembro, que no Brasil celebra o *Dia da Consciência Negra*, lembra que é uma data que vai muito além da memória de Zumbi dos Palmares. É o símbolo da luta contra o racismo histórico, estrutural e sistêmico que persiste em nossa sociedade. É uma data para reflexão sobre

os desafios enfrentados pela população negra, que compõe mais da metade da população brasileira, e para reafirmar os compromissos com a igualdade racial.

A história do Brasil é profundamente marcada por mais de 300 anos de escravidão, um regime que instituiu práticas de exploração e desumanização de milhões de africanos e seus descendentes. Após a abolição da escravatura, em 1888, a ausência de políticas públicas de integração social dos libertos condenou a população negra ao abandono e à exclusão. Enquanto imigrantes europeus recebiam incentivos do Estado, os negros foram relegados a condições precárias de trabalho e habitação, perpetuando um ciclo de pobreza e marginalização.

Ainda no século XX, políticas como a urbanização e a "higienização" das cidades afastaram comunidades negras de centros urbanos privilegiados, alimentando a formação de favelas e periferias. A sub-representação da população negra em cargos de destaque nos campos político, econômico e acadêmico consolidou um sistema em que o preconceito explícito, associado às estruturas históricas, foi se transformando em racismo estrutural.

A Exclusão Econômica, as desigualdades salariais persistem. No mercado de trabalho, os reflexos dessa história são evidentes. Dados recentes do IBGE (2023) apontam que negros representam cerca de 56% da população brasileira, mas possuem rendimentos médios 30% inferiores em comparação à população branca. Mesmo ocupando posições equivalentes, a remuneração de trabalhadores negros é sistematicamente menor. Um estudo divulgado pelo IPEA revelou que mulheres negras enfrentam a maior disparidade, recebendo, em média, menos de 60% do salário de homens brancos.

Além disso, a posição ocupada por negros no mercado de trabalho reflete uma hierarquia desigual: enquanto 68% dos trabalhadores domésticos são pessoas negras, somente 4,7% ocupam cargos de liderança em grandes corporações, de acordo com levantamento do Instituto Ethos. Esse abismo se estende às oportunidades educacionais e às barreiras sociais que limitam o acesso da população negra a postos de alta qualificação.

Indicadores de exclusão social são evidentes. A exclusão racial no Brasil vai além do aspecto econômico. Indicadores relacionados à educação, saúde, segurança pública e moradia explicitam essa realidade. Segundo a PNAD Contínua (IBGE, 2023), jovens negros têm taxas de analfabetismo duas vezes maiores do que jovens brancos e enfrentam maiores chances de evasão escolar. Menos de 30% dos

Brasília-DF, 24 de novembro de 2025

estudantes que ingressam no ensino superior público são negros, apesar dos avanços promovidos pela política de cotas.

Na saúde, estudos revelam que a expectativa de vida média de pessoas negras é cerca de 5 anos inferior à de pessoas brancas, reflexo direto do limitado acesso à saúde de qualidade e de condições de vida dignas. Na segurança pública, os dados mais alarmantes vêm do Atlas da Violência (2023), que destaca que negros representam 77% das vítimas de homicídio no Brasil. Essa realidade mostra a combinação de racismo estrutural com falhas nas políticas de proteção social e de combate à violência.

O significado do feriado da Consciência Negra precisa ser demarcado com a ruptura dessa realidade. Neste cenário de profundas desigualdades, o *Dia da Consciência Negra* não se trata apenas de relembrar injustiças passadas, mas de reconhecer o racismo ainda presente e promover debates e ações transformadoras. A data é uma oportunidade de reflexão coletiva sobre mecanismos que perpetuam a exclusão racial e de celebração da cultura negra, cuja contribuição para a identidade brasileira é inegável e vibrante.

Porém, mais que um dia de celebração ou memória, o feriado é um convite à ação. Ele nos desafia a enfrentar o racismo nos ambientes de trabalho, nas escolas, na política, inclusive a sindical, e nas interações cotidianas, entendendo que a luta por igualdade racial é uma responsabilidade de toda a sociedade. O racismo estrutural só será superado com a união de iniciativas governamentais robustas — como as políticas afirmativas para a inclusão educacional e profissional — e a participação ativa do setor privado e da sociedade civil.

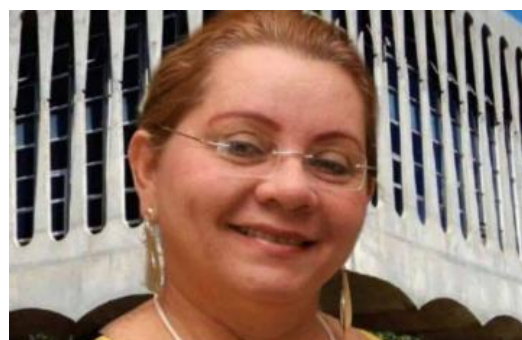
Um chamado coletivo à Justiça Sociorracial nos convoca a rever privilégios, romper com preconceitos e agir para transformar estruturas desiguais. Avançamos em algumas frentes nas últimas décadas, como a implementação da Lei de Cotas e a ampliação da abordagem étnico-racial nas escolas, mas os indicadores mostram que ainda estamos longe de uma sociedade verdadeiramente igualitária.

Que o 20 de novembro seja um marco para implementar compromissos, renová-los se necessário, e de luta e conquistas a partir da força dessa consciência. Construir um Brasil mais justo depende de todos e de cada um de nós e começa com a consciência: **a consciência de que a igualdade racial não é favor, mas direito.**

A Diretoria

Secretária para Assuntos de Trabalho da Mulher, da Juventude e do Idoso da CNTI se lança a assumir a presidência da Nova Central

Trajetória de lutas de Sônia Zerino em defesa da classe trabalhadora e de enfrentamento às diversas violências de gênero, contribuíram para sua ascensão sindical bem como para credenciá-la a assumir a presidência de uma das maiores e mais representativas Centrais Sindicais do país



Conquista histórica: Sônia Zerino será a 1ª mulher a assumir a Presidência da NCST e a 1ª entre as 6 Centrais Sindicais registradas

O Diário Oficial da União (DOU) confirmou a chapa única que irá concorrer à eleição sindical da Nova Central Sindical de Trabalhadores – NCST, que será realizada no 6º Congresso Nacional da entidade, no dia 27 de novembro. O evento virtual também celebra os 20 anos de luta da NCST e homenageará o professor Oswaldo Augusto de Barros, ex-presidente da NCST falecido no dia 25 de abril de 2023.

A chapa inscrita é liderada pela Secretária para Assuntos de Trabalho da Mulher, da Juventude e do Idoso da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria – CNTI, a potiguar Sônia Maria Zerino da Silva, cuja trajetória de lutas em defesa da classe trabalhadora e de enfrentamento às diversas violências de gênero, contribuíram para sua ascensão sindical bem como para credenciá-la a assumir a presidência de uma das maiores e mais representativas Centrais Sindicais do país.

Misto de alegria e a grande responsabilidade de liderar

A confirmação da candidatura é recebida com um misto de alegria e magnitude do desafio. Assumir a presidência de uma entidade do porte e da relevância da Nova Central, representa um marco significativo não apenas para Sônia Zerino, mas para a representatividade feminina no mais alto escalão do movimento sindical brasileiro.

"É com um coração cheio de responsabilidade e honra que aceito este desafio. Ser a primeira mulher a

Brasília-DF, 24 de novembro de 2025

conduzir os destinos desta respeitada Central Sindical é um símbolo potente de que as portas estão se abrindo, mas também um lembrete de que a luta por igualdade e espaço deve seguir adiante, com mais força do que nunca", declara Zerino.

Legado sindical e a força da união

O grande legado sindical de Sônia Zerino, construído na base do movimento e pavimentado por décadas de dedicação ininterrupta às causas dos trabalhadores, é o alicerce sobre o qual ela planeja erguer sua gestão. Sua história de vida é entrelaçada com as batalhas por melhores condições de trabalho, direitos iguais para as mulheres e o combate a todas as formas de discriminação.

Diante de um cenário nacional complexo, a futura presidente expressa total confiança no coletivo. "Temos pela frente um caminho que exige união, trabalho dedicado e uma escuta atenta à nossa base. Acredito que a nova diretoria da NCST, juntamente com a força dos nossos filiados e a experiência dos que trilharam esse caminho antes de nós, está mais do que apta para encarar os desafios, superar as dificuldades e, acima de tudo, acumular conquistas concretas para a classe trabalhadora", projeta Sônia.

O 6º Congresso Nacional da NCST, portanto, não será apenas uma celebração das duas décadas de história da entidade, mas o marco de um novo ciclo, sob uma liderança que carrega consigo a bandeira da resistência, da representatividade e da esperança em um futuro mais justo para todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil.

[Clique AQUI e acesse a composição da Diretoria Executiva da NCST na chapa liderada por Sônia Zerino](#)

Fonte: NCST

Nota das Centrais - Sindicato e Sindicalização no Brasil: reencontros de classe



As Centrais Sindicais saúdam o crescimento da taxa de sindicalização divulgado pelo IBGE (em 19/11). Os dados marcam um ponto de inflexão no mundo do trabalho brasileiro. Após quase uma década de queda

— resultado de ataques ao movimento sindical, tentativas de criminalização e medidas legislativas que retiraram direitos — o avanço atual expressa a força da organização coletiva e o papel decisivo dos sindicatos na defesa dos trabalhadores.

Após a reforma trabalhista de 2017, com sua ampla retirada de direitos e desvalorização do trabalho, cresceu a compreensão de que somente a ação coletiva organizada é capaz de promover conquistas, garantir proteção social, enfrentar desigualdades e influenciar políticas públicas. A expansão de acordos e convenções coletivas, a atualização de cláusulas econômicas e sociais e a retomada de mesas nacionais e setoriais de diálogo produziram resultados concretos, aumentando a confiança dos trabalhadores em suas entidades representativas. Os dados do IBGE reforçam tal percepção: o sindicato é reconhecido como "escudo protetor coletivo".

Ela é resultado de muito trabalho. Mesmo diante do desmonte institucional e dos cortes impostos ao movimento sindical, as ações de base não apenas resistiram, como se intensificaram. A presença constante nos locais de trabalho, a capacidade de organização e as estratégias de mobilização estão promovendo um reencontro entre trabalhadores e seus sindicatos.

Ressaltamos ainda que a alta da sindicalização se conecta a outros fatores estruturais, como a geração de empregos formais e a retomada das contratações no setor público, impulsionados pela reconstrução do Estado como indutor do desenvolvimento e pelo reposicionamento do trabalho na agenda nacional.

As Centrais Sindicais entendem que os dados divulgados pelo IBGE fortalecem a luta para vencer desafios que ainda persistem: a permanência dos retrocessos ocasionados pela reforma trabalhista, como a desvalorização do trabalho, a fragilização da segurança e o ataque às entidades sindicais.

Seguiremos lutando pela recomposição dos direitos perdidos com a reforma de 2017 e para que a classe trabalhadora seja cada vez mais ouvida e valorizada. A sindicalização crescente reafirma: sem sindicato forte, não há democracia sólida, nem justiça social.

São Paulo, 19 de novembro de 2025

Moacyr Tesch Auersvald, presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)

Sérgio Nobre, presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)

Miguel Torres, presidente da Força Sindical

Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)

Brasília-DF, 24 de novembro de 2025

Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)
Antonio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)
Nilsa Pereira de Almeida, secretária geral da Intersindical
José Gozze, presidente da Pública Central do Servidor
Fonte: NCST

Comissão discute criação de núcleos de mediação de conflitos trabalhistas

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Leonardo Monteiro propôs a realização do debate

A Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados realiza nesta terça-feira (25) audiência pública para discutir a criação, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, de núcleos de mediação de conflitos trabalhistas.

A reunião será realizada no plenário 12, às 16 horas.

O debate atende a pedido do deputado Leonardo Monteiro (PT-MG). Segundo ele, a proposta busca reforçar o papel do ministério na mediação e na prevenção de conflitos individuais, oferecendo um serviço gratuito para trabalhadores que hoje não dispõem de instrumentos eficazes de resolução de disputas fora da Justiça.

Leonardo Monteiro afirma que os núcleos, previstos para serem instalados nas Superintendências Regionais do Trabalho, contribuirão para a prevenção de litígios e para a pacificação social.

"A urgência se revela diante da sobrecarga da Justiça do Trabalho, que atualmente acumula mais de 5 milhões de processos em tramitação e recebe cerca de 4 milhões de novas ações anualmente, com tempo médio de julgamento que pode variar de 2 a 5 anos", comenta o parlamentar.

Monteiro acrescenta que a mediação trabalhista pode encerrar conflitos em sessões únicas de até 60 minutos, oferecendo soluções mais rápidas e econômicas.

Fonte: Agência Câmara

CONGRESSO PROF: OSWALDO AUGUSTO DE BARROS

 **O CONGRESSO NACIONAL E ELEIÇÕES GERAIS**



20 anos de luta por uma sociedade justa e inclusiva.

 **videoconferência via Google Meet**
DIA 27 DE NOVEMBRO ÀS 09h30



 Filiada à  **CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA**

Novembro Azul



O câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre os homens no Brasil, representando cerca de 28% dos casos de câncer masculino. (Fonte: INCA)

Prevenir é um ato de amor à vida. Cuide-se, homem!

 Secretaria para Assuntos do Trabalho da Mulher, da Juventude e do Idoso 2025